



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVI — N.º 300
15 de Outubro de 1987

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números, um ano — 300\$00



MAÇONARIA

Constituída por elementos secretamente ajuramentados, a maçonaria é uma sociedade, também chamada franco-maçonaria. O seu fim é intervir na vida da Igreja e nos actos políticos dos Estados. É muito antiga. Talvez remonte ao reinado de Salomão em 1733 já existia em Portugal.

É condenada por documentos oficiais dos Papas da Igreja, Pio VII, Bento IV, Leão XIII, Pio IX, Pio X, Pio XI, Pio XII, Clemente XII, etc., sociedade secreta, inimiga declarada da Santa Igreja, do Estado e da Sociedade Humana. É uma seita tenebrosa altamente perigosa, prejudicial ao bem público. Segundo diz Adão e Silva, a maçonaria esteve presente na revolução dos cravos no 25 de Abril, como já o estivera, no 5 de Outubro de 1910, no regicídio do Rei D. Carlos, etc., etc.

É contrária à Ciência. O sábio francês Lavoisier recebia um ordenado por um cargo que só «iso nómine» desempenhava. Pois só por isso, a revolução maçónica, o condenou à morte.

Coisa estúpida! Ora o sábio para quem a vida dele contava menos que o bem da humanidade pediu que lhe fosse adiada a execução por mais 24 horas, porque tinha entre mãos um trabalho científico a resolver, e do qual todo o mundo beneficiaria, e nessas 24 horas o resolveria. O maçom Fouquier-Tinville deu-lhe a resposta: «A República não precisa de Sábios!». E, no

Continua na pág. 4

Há 251 anos Cavaco Silva em profecia

Na Biblioteca da Ajuda, encontra-se um documento da irmã Maria do Espírito Santo de Santa Maria, de Lisboa, a relatar uma revelação que a Serva de Deus teve, no dia de Fiéis Defuntos, ano de 1736. O seu teor é o seguinte:

«Lá para os tempos futuros a desmoralização será grande que até os lusitanos matarão um Rei. E o que lhe suceder será expulso ainda na flor da idade. Terão os Lusitanos uma governanta em forma de mulher para castigar os maus. Os ministros da Igreja serão perseguidos por causa da sua cobiça nesses tempos de negócios que farão na Casa Santa. Esta governança ficará algum tempo, para abater os grandes e poderosos, e levantar os pequenos e humildes, que hão-de nos mesmo erros. O povo

Continua na pág. 5

A Primeira Pedra do Novo Rabigordo



Lançamento da 1.ª pedra, da nova aldeia do Rabigordo, Vila Facaia, Pedrógão Grande, por Dr. Eurico de Melo, Ministro da Administração Interna

(Foto de JÚLIO TOMÁS DAVID)

VOLTA AO MUNDO

Ermesinde Um falso padre, Manuel Fernando Leite Martins, de 28 anos, divorciado, estava a «celebrar» missa, numa garagem, na Rua cabo Verde, 123, com a assistência de umas 30 pessoas. Apareceu a PSP. O acto

foi interrompido, e o falso padre foi preso. O homem, a princípio, afirmava que sim, que era padre, e estava habilitado para rezar missa. Levado ao posto, acabou por confessar que na verdade, não era padre. Para Outubro

irá prestar contas ao Tribunal pela burla, ou burlas que cometeu.

Gaia — O sr. José Fernandes Palha deu boleia, no seu carro, a um homem e uma mulher desconhecidos. Estes, muito antes de chegarem a Gaia, saíram do carro, mas, sem o sr. José Manuel dar por isso, tinham-lhe saído da carteira, só 10 contos!

OS PAPAS DA IGREJA

14 — SÃO VÍTOR

O 14.º Papa da Igreja foi S. Vitor, Mártir.

Nasceu em África. seu pai chamava-se Félix. Foi Papa durante 10 anos, dois meses e 10 dias. Foi sucessor do Papa S.º Eleutério, no ano de 189, sendo imperador de Roma Cómodo. Morreu em 199, sendo Imperador Septímio Severo. Foi mártir. Num sínodo de Roma, o papa Vitor excomungou Teódoto, curtidor de Bizâncio que via em Cristo apenas um homem, e não um Deus. A heresia montanista, monopolizado as efusões do

Itália — Numa cadeia da Ilha de Elba, 8 presos do pior calibre, armados de pistola e explosivos ameaçaram matar 28 reféns, incluindo o próprio director da cadeia. Renderam-se.

Filipinas — No dia 28 de Agosto de 1987, saiu para a rua a 5.ª Revolução Militar contra a Presidente Coração d'Aquino. Houve mais de 100 mortos e centenas de feridos. Foi dominada pelas forças governamentais. O Chefe da Revolução declarou que não estava com Fernando Marcos, que fazia o Movimento porque a Presi-

Continua na pág. 5

Continua na pág. 5



14 — SÃO VÍTOR I

Nasceu em África. Mártir. Eleito em 189, morreu em 199. Estabeleceu que, para o baptismo, em caso de urgência, se pudesse usar qualquer água. Foi memorável a sua luta contra os Bispos da Ásia e África, para que a Páscoa se celebrasse, segundo o rito romano e não como o hebraico.

Um diabólico incêndio, em 1983, destruiu por completo o velho lugar do Rabigordo (antigamente Rabilgordo), da freguesia de Vila Facaia. Para a sua restauração, de seis habitações, saiu em tempos uma verba de 5000 contos para essas obras. No dia 26 de Junho de 1987, quatro anos depois, veio a Pedrógão Grande o Sr. Ministro de Estado e Administração Interna (actualmente no Novo Governo de Cavaco Silva, Ministro da Defesa Nacional e Vice-Primeiro Ministro),

Dr. Eurico de Melo, lançar a primeira pedra do novo Rabigordo, um conjunto de seis casas de habitação. E porque não construir uma capela, como se fez, no Vale do Rio, em 1962? Ficaria bem... Uma casa projectada era destinada ao Alexandre David Martins, falecido há pouco.

Poderia essa casa ser substituída pela desejada e útil capela. Não concordam?

Quere-me parecer que sim, que concordarão os responsáveis.

Visitas à Redacção

Agradecemos a visita dos nossos amigos e assinantes, SRS.:

Joaquim Nunes da Conceição, Figueira; Manuel António Rosário Nunes, Barraca do Salvador; Horácio Paiva Silva, Figueira; Manuel Antão Rosa, Lisboa; João Antunes Coelho, Camarate; D. Maria Fernanda Rosa dos Santos, Lisboa; Manuel Coelho da Conceição, Atalaia Cimeira; José Nunes da Coceição e esposa D. Maria da Conceição, Graça; Horácio Henriques Rodrigues e esposa, Vila Facaia; D. Deonilde Jesus Godinho, Altado; Constantino Dinis Coelho e esposa, Figueira; António José Rosa da Silva, Figueira; António Carvalho da Silva, Vilar de Castanheira;

Saul Dias de Carvalho, Adega; Armindo de Jesus, Outeiro; António Mata José e família, Atalaia Cimeira; Varandas do Zêzere, Pedrógão Pequeno; Joaquim David Nunes Fernandes, Lisboa; José Dias da Silva, Aldeia das Freiras; Fernando Simões David e esposa, Figueira; Júlio Nunes Baptista, Atalaia; João Nunes da Silva, Amadora; Domingos Nunes, Pedrógão Grande; Zeferino das Neves e esposa, Lisboa; António Simões Coelho, França; Manuel Rosa Francisco e família, Covais; D. Maria Emília Rosa Gomes Ferreira, Miratejo; Eduardo Abreu, Vila Franca; Virgílio Conceição Gomes, D. Maria Adelaide Graça Silva, João António da Silva, D. Maria da Graça e neto, da Pereira (Graça).

DE ALBERGARIA DOS DOZE

(O caso aplica-se à Região de Pedrógão Grande)

Estes Correios!...

1. Que já lá vai o tempo em que havia duas distribuições e duas recolhas diárias em Albergaria dos Doze, vá que não vá...
2. Que várias vezes o correio venha atrasado ou danificado, vá que não vá...
3. Que a estação dos correios tenha fraco e curto horário de abertura ao público, vá que não vá...
4. Que os postos de recolha encerrem muito cedo (antes das 16 horas), vá que não vá...
5. Que os Serviços sejam caros, vá que não vá...
6. AGORA, que em muitos lugares da rede postal de Albergaria dos Doze só se distribua e recolha o correio de 2 em 2 dias, isso é que NAO!

Tendo alguns destes lugares: tele-escola, escolas primárias, comércio, fábricas, oficinas, muitos habitantes, etc. Sendo estas populações «obrigadas» a pagar igual àquelas que não gozam de mais e melhores regalias...

Porquê este castigo?

Serão eles cidadãos de segunda?

Isto é democrático?

Ainda mais centralização? Safa!!!

— Sr. Primeiro-Ministro, demos-lhe 4 anos para... fazer uma autêntica revolução nos C.T.T. Força e coragem!

João Carlos

Dr.ª Eunice Felismina Carvalho Lopes

Com elevada classificação, e tendo feito um curso brilhante, licenciou-se em Direito, na Universidade Clássica de Lisboa, a 23 de Julho, neste ano lectivo de 1986-1987, a menina Dr.ª Eunice Felismina Carvalho Lopes, filha do nosso assinante Sr. Adelino Neves Lopes e da Sr.ª D. Maria Rosa Carvalho, ele natural do Casal de Além, Vila Facaia, e ela natural de Nodeirinho, Graça, residentes em Lisboa.

No dia 6 de Setembro, domingo, os pais da nova Doutora em Leis ofereceram aos familiares e amigos um lauto almoço, na sua residência do Casal de Além.



À jovem licenciada, a seus pais e avó Isaura de Jesus Carvalho, de Nodeirinho, as nossas sinceras felicitações e votos de um futuro feliz.

VENDE-SE

MATERIAL APÍCOLA.

Fabrico de 1.ª qualidade. Trata 991712. Lousã 991860.

NOTARIADO PORTUGUÊS

Cartório Notarial de Castanheira de Pera

«TRANSPORTES VALE DA MANTA, LIMITADA»,

com sede na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande

CERTIFICO, narrativamente, para efeitos de publicação, que por escritura outorgada em dez de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete, do livro de notas deste Cartório para escrituras diversas com o número cento e sessenta e quatro, de folhas quarenta e quatro verso a quarenta e seis verso, os senhores **António Mendes de Oliveira**, casado com **Deolinda de Jesus dos Santos**, sob o regime de comunhão geral de bens, natural da freguesia e concelho de Figueiró dos Vinhos, residente na vila de Pedrógão Grande, e **Jorge Manuel Antunes da Silva Santos**, casado com **Elisabete da Silva Pereira Conceição Santos**, sob o regime da comunhão de adquiridos, natural da freguesia de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, onde é residente na vila, constituíram entre si uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada que se regulará nos termos das cláusulas constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a denominação «Transportes Vale da Manta, Limitada», tem a sua sede na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, podendo abrir filiais ou agências onde entender, mediante deliberação da Assembleia Geral, e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

Segundo — O objecto da sociedade é a exploração de transportes públicos ocasionais de mercadorias em veículos de aluguer com condutor.

Terceiro — O capital social é de setecentos e cinquenta mil escudos, representado por duas quotas, sendo uma de quatrocentos mil escudos, pertencente ao primeiro outorgante e outra de trezentos e cinquenta mil escudos, pertencente ao segundo.

Quarto — O primeiro outorgante realiza a sua quota transferindo para a sociedade todo o equipamento que mantém objecto à sua activi-

Vendem-se

Em Vila Facaia uma CASA com bom quintal, frente para a rua principal e ainda para outra rua.

No Pé da Lomba, CASA com oficina fechada. Tem energia eléctrica trifásica, quintal com cerca de 950 m², com árvores de fruto e água com fartura.

Trata Saul Dias de Carvalho — Adega — Vila Facaia.

Vende-se

Um TERRENO de pinheiros e eucaliptos, com cerca de 2 mil metros quadrados, à Ponte de Pera.

Trata João Branco — telef. 45229 — Pedrógão Grande.

dade de transportes públicos ocasionais de mercadorias, composto de uma viatura Bedford, pesado, modelo EH-60BC0-1969, com a matrícula BF-96-75, com o quadro 6090048/H do ano de 1969, registada na Conservatória do Registo Automóvel de Coimbra, em vinte e oito de Agosto de mil novecentos e oitenta e dois, em nome de António Mendes Oliveira, com o valor de duzentos mil escudos e com mais duzentos mil escudos em dinheiro que deu já entrada na Caixa Social.

Quinto — O segundo outorgante realiza a sua quota transferindo para a sociedade todo o equipamento que mantém objecto à sua actividade de transportador público ocasional de mercadorias, composto de uma viatura ligeira de mercadorias Ford, modelo K150-1969, com a matrícula BF-99-89, quadro CP01046910, motor 2701146910, do ano de mil novecentos e sessenta e nove, registada na Conservatória do Registo Automóvel de Coimbra, em nome de Jorge Manuel Antunes da Silva Santos, no valor de duzentos mil escudos e com mais cento e cinquenta mil escudos em dinheiro, que deu já entrada na Caixa Social.

Sexto — Sem caução, a gerência da sociedade, sua administração e sua representação, em juízo ou fora dele, fica a cargo do primeiro outorgante, António Mendes de Oliveira, que desde já fica nomeado gerente.

Sétimo — Para obrigar a sociedade basta a assinatura do primeiro outorgante, sendo ela

suficiente; os documentos de mero expediente podem ser assinados pelos demais sócios.

Oitavo — Aos gerentes é expressamente proibido contrair, no exercício das suas funções, quaisquer obrigações estranhas aos negócios sociais, nomeadamente em fianças, abonações, letras de favor e outros documentos de idêntica natureza, os quais uma vez praticados, de nenhum modo obrigam a sociedade, mas apenas as pessoas que os praticarem.

Nono — A cessão de quotas, total ou parcial, entre os sócios, fica francamente permitida. Na cessão de quotas a estranhos, a sociedade tem direito de preferência. Depois dela, preferirão os sócios, individualmente considerados. Se dois ou mais sócios desejarem preferir, a quota do cedente será legalmente dividida em partes iguais pelos sócios cessionários.

Décimo — Desde que outra coisa não seja exigida por lei, a reunião da Assembleia Geral será convocada por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com uma antecedência de quinze dias.

É certidão que extrai e que vai conforme ao original na parte transcrita.

Cartório Notarial de Castanheira de Pera, onze de Setembro de mil novecentos e oitenta e sete.

O Ajudante do Cartório Notarial,

Eduardo Bebiano Antunes

Cartório Notarial de Pedrógão Grande

A cargo do Notário, Licenciado em Direito, Manuel da Cruz Conceição.

Dissolução de Sociedade

FÁBRICA NACIONAL DE REFRIGERANTES, LIMITADA

Certifico que neste Cartório Notarial de Pedrógão Grande, foi lavrada uma escritura, a fls. 35 e seguintes do competente livro de notas n.º 309, mediante a qual Fausto da Conceição Antunes David e esposa Helena de Jesus Fernandes, casados sob o regime da comunhão geral de bens, naturais da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, onde habitualmente residem no lugar de Valongo, únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade, limitada «Fábrica Nacional de Refrigerantes, Limitada», com sede na vila, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, matriculada na

Conservatória do Registo Comercial de Figueiró dos Vinhos sob o n.º 60, com o capital social de 60000\$00, integralmente realizado, pessoa colectiva n.º 500564515, dissolveram a sociedade, a qual não possui nem activo nem passivo, encontrando-se já liquidada, tendo as respectivas contas sido aprovadas no dia 4 de Agosto corrente.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, 31 de Agosto de 1987.

O Notário,

Manuel da Cruz Conceição

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração: Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário: Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão: Gráfica Almondina Torres Novas

Preço: 300\$00, por 12 meses

Tragem mensal de 2000 ex.

MORTA-VIVA

Passou-se em Lisboa, e no Hospital de São José, de 15 (sábado) para 16 de Agosto de 1987.

Por uma rua passava a Sr.ª Prazeres - a Prazeritas - de 35 anos, funcionária do Instituto Nacional de Estatística, doente do coração e diabetes. De vez em quando, so-

Ninguém se apresentou a assumir as responsabilidades de tão lamentável ocorrência. O processo de tal morte desapareceu.

O médico que deu «alta» recomendou-lhe: «Agora veja lá o que vai dizer lá para fora!».

Ao que ela respondeu:



fria desmaios. Desta vez, em plena rua, começou a sentir-se mal e à espera do habitual desmaio. A uma senhora que lhe oferecia os seus generosos préstimos de socorro, ela pediu-lhe que a conduzisse de urgência ao Hospital de S. José, o que logo se fez. Os médicos que a assistiram, declararam que já nada havia a fazer, pois o coração estava parado. Estava «morta». Numa perna, colocaram a etiqueta de morta. Foi despida, metida num lençol branco - a mortalha - e levada para a sala da morgue, onde o «embrulho» foi atirado para cima da mesa de pedra, como se atira um saco de adubo.

De madrugada, recuperou os sentidos. Já consciente, achou-se naquele estado, deitada e embrulhada no lençol, com os braços esticados ao longo do corpo. Dores agudas nas pernas, nas nádegas, nas costas. Apalpou e sentiu que à sua volta havia corpos frios hirtos, inanimados. Numa perna, o sinal de identificação de morta. Quis gritar, mas não tinha voz. Grande era o choque e a emoção. Naquela sala grande e lúgubre, havia uma fraca luz. Lá ao fundo, a «morta» viu três funcionários de serviço. Levantou os braços, com as mãos bem abertas, e exclamou: «Estou viva, acudam-me, quero a minha roupa». Mas eles, assustados, não acreditavam no que viam.

Ela lá conseguiu levantar-se, descer da mesa de pedra. Nua, avançou por entre cadáveres. Já com voz, convenceu as pessoas de que era a Prazeres e estava viva, nunca chegara a morrer. Desmaiada na rua, viera para o Banco de Urgência. O tratamento que recebeu foi ser despachada para a morgue, atirada de qualquer maneira para cima da pedra de mármore, o que lhe tinha causado os hematomas, de que agora se queixava. De novo foi levada ao serviço de Urgência. Agora, sim que foi tratada. Tomou os remédios que lhe receitaram e já trabalha no emprego.

«Nem mais nem menos do que aquilo que se passou».

Só por ser fim-de-semana, com os serviços da morgue paralisados, ou quase paralisados ela não foi metida na câmara frigorífica, à espera de autópsia. Então, é que adeus, Prazeritas da Estatística!

Francamente, mandar para a morgue uma doente com vida é crime que brada aos céus!

Parece anedota:

Por este caso assim ocorrido, bem se comprova que a Santa Igreja Católica tem razão, ao tratar-se da doutrina sobre o sacramento da Santa Unção, quando legisla, no Cónon 1005 do Código de Direito Canónico: «Em caso de dúvida se o doente atingiu o uso da razão, ou se está perigosamente enfermo, ou se JÁ ESTÁ MORTO, administre-se o sacramento».

Muito embora isto pese e contrarie os progressistas, empenhados como estão em destruir as leis da Igreja, ludibriando os fiéis, na sua legítima fé e devoção. O que vale é ser infalível a promessa de Cristo: «...As portas do inferno não prevalecerão contra ela», a Igreja por Ele fundada e confiada a S. Pedro e aos Santos Apóstolos.

Missões católicas

Nesta redacção da «Voz da Graça», distribuem-se: Agendas para 1988, a 80\$00; Almanques, a 60\$00; Calendários, a 60\$00.

Aproveite, quanto antes, porque são em pequena quantidade.

Se tem a sua arca ou o seu frigorífico avariados, não tenha problemas.

Contacte com José Augusto - Valongo, telefone 45280 - Pedrógão Grande.

Ofertas para o sino de Nodeirinho

Saldo anterior: 25050\$00.
Srs. António Carvalho Silva, Vilar, 10000\$00; Abílio Tavares de Carvalho, 2000\$00; José Alfredo de Jesus, 2000\$00; Armindo de Jesus, 2000\$00; Constantino Dinis Coelho, 1000\$00; Fernando Simões David, 1000\$00; Carmindo da Silva, 1000\$00; José da Silva, 1000\$00; Manuel Conceição Nunes, 1000\$00; D. Idalina Rosa Henriques, 500\$00; Anónimo, 100\$00.

Saldo: 46650\$00.
Esperamos por mais ofertas, algumas já prometidas que não faltarão.
Bem hajam.

Só depois de 38 anos

Uma reunião de quatro irmãos. Nesta redacção tivemos a honra de receber a visita de quatro irmãos e o filho da D. Mercedes. São naturais do vizinho lugar de Adega, filhos dos falecidos Joaquim Francisco (Ferrobico) e esposa D. Maria Rosa Ferreira.

Chamam-se João, Adelino e D. Mercedes do Carmo Graça com seu filho, radicados no Brasil, há 38 anos, e D. Virgínia do Carmo Graça, residente em Paço de Arcos. O amigo e sr. Adelino entregou 5000\$00 para a «Voz da Graça».

Os «brasileiros» vão regressar a S. Paulo do Brasil. Os nossos votos de boa viagem.

SÓ PARA SORRIR

ADIVINHA

Hoje está aqui.
Amanhã está acolá.
Voa sem ter asas.
Fala sem ter voz.

Solução da anterior: Planta do pé.

ANEDOTAS

Logista:
— Esta loja esta cheia de pentes para vender.
Comprador:
— Mas isto é tudo pentes de como.
Mulher do logista:
— Há! Pois são... E olhe que o meu marido tirou tudo da cabeça dele.

— Já te casaste?
— Não, pá! Estes arranhões são do gato.

— Queres vir cá a casa? A minha mulher está a fazer guisado pela primeira vez.
— Ah, então vou. Não quero abandonar os amigos na desgracia.

Os Empréstimos

Todos os dias sabemos
De dinheiro que pedimos
Milhões que têm entrado
E que nós nunca vimos.

Com as Escolas a cair,
As estradas em mísero estado,
Onde está esse dinheiro
Que nos tem sido emprestado?

Tudo se vai degradando
Por esse País inteiro
E não vemos nada, nada,
Feito com esse dinheiro.

Entra dinheiro às pazadas,
Já devemos biliões,
Mas se a gente não o vê
Onde é que estão os ladrões?

De «O Zé».

Eduardo Damas

UMA AVENTURA

No n.º 1 do «Notícias de Pedrógão Grande», veio publicado que no dia 9 de Dezembro de 1985, a G.N.R., de Pedrógão Grande, deteve um larápio de automóveis, de nome Adelino Martins Nunes, da Mata, e residente nas Várzeas-Vila Facaia. Foi entregue ao Tribunal de Tomar que confirmou a prisão, e seguiu depois para Torres Novas. Há semanas, após uns meses de liberdade, o mesmo indivíduo, a horas mortas, meteu-se num carro da R.N., parado na Lameira Cimeira que habitualmente é conduzido pelo sr. Valentim David e aí vai ele de viagem até Condeixa e mais sete partidas. Na manhã seguinte, foi deixá-lo ao Cume, a atravessar a estrada. Parece que depois foi levado ao Posto da G.N.R. de Pedrógão Grande, onde terá prestado declarações.

Possivelmente, só daqui a uns tantos meses é que será chamado a julgamento, uma vez que não foi apanhado em flagrante delito, e bem o podia ter sido, segundo consta. Como a sua viagem de recreio terá corrido sem aci-

dentes de maior que se saiba, mostrou que é um bom volante; como tal, poderá ainda ser aproveitado para motorista da Empresa, e até vir a receber um bom prémio pela sua aventura nocturna, como aconteceu há pouco àquele aviador alemão, de 19 anos, que se aventurou a violar o espaço aéreo russo, até aterrar na Praça Vermelha de Moscovo, mesmo junto ao Kremlin, onde foi preso até ser julgado e condenado a 4 meses de trabalhos forçados. Foi contemplado por jornal alemão com um prémio de 78 mil contos pela sua inédita aventura.

Há uns bons anos em Lisboa, devido a um fraco acidente, descobriu-se que um taxista andara uns 20 anos a conduzir sem carta nas ruas da cidade, sem qualquer novidade. Pois como prémio, deram-lhe a carta de graça, com dispensa de exame de condução. Prática de mais já ele tinha.

O mesmo poderá acontecer ao «galito».

Zé dos Calções

«História Popular da Igreja»

Agradecemos ao amigo P.º Saraiva a oferta de um exemplar do seu belo livro, «História Popular da Igreja», com a dedicatória:

«Ao Caro P.º Aníbal oferece o autor, como prova de estima e consideração pelo jornalista de fôlego que é...».

Midões, 17-6-1987 - P.º Saraiva.

Vende-se na Livraria Casa do Castelo - Coimbra.

A introdução é do sr. Bispo de Coimbra, D. João Alves. Um livro novo de História da Igreja, para orientar os mais simples. Contém 15 capítulos, com 68 páginas.

Estilo simples, de boa clareza, a despertar o gosto pela leitura, sobre um assunto de capital importância para toda a gente, católicos e não católicos. Todos precisamos de co-

nhecer a História da Igreja, sobretudo em Portugal, o nosso País.

O Sr. P.º José da Costa Saraiva é muito conhecido e estimado nesta região, sobretudo em Figueiró dos Vinhos, onde esteve como Pároco e Arcipreste, desde 1950 até 1962, e nesta freguesia da Graça, onde, muitas vezes, fez pregação, sempre com agrado do Povo.

As nossas felicitações.

COMPRA-SE

Terreno amanhado até um hectare, com possibilidade de água, com acesso à via pública, em Pedrógão Grande, ou arredores.

Resposta a esta Redacção.

Actividades da Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos

EDITAL

Em conformidade com o disposto no artigo 84.º do Decreto-Lei n.º 100/84, tornam-se públicas as principais actividades desenvolvidas pela Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos, durante o corrente ano:

Caminhos públicos

— Alargamento, reconstrução do pavimento e abertura de valetas no caminho Carapinhã/Laranjeira;

— Limpeza, abertura de valetas e regularização do piso no caminho E. N. (Souto Grande/Lameiras) a Vale de Joanas e Fonte do Velho;

— Rectificação e arranjo do piso do caminho de ligação do Carapinhã à Ribeira do Douro, por Vale da Cruz;

— Colocação de tout-venant, limpeza e bermas e abertura de valetas nos caminhos Cabine Elétrica do Douro/Valada (por Azenha); e noutro, dentro da povoação do Douro, como solução provisória até à construção da calçada.

— Reparação do caminho de ligação da Agria Grande ao limite do concelho de Pedrógão Grande (Barraca da Boavista).

— Melhoramento e alargamento do caminho de ligação da estrada de Ervideira a Filipe.

— Limpeza, alargamento e abertura de valetas no caminho Moinho de Cima/Ribeira, com entroncamento na Estrada do Colmeal.

— Rectificação e arranjo do piso do caminho E.N. n.º 237 ao Bom Jesus/Vale Fernando e seu prolongamento até à última moradia, nos limites da Ribeira da Lavandeira.

— Construção de diversos aquedutos e manilhamentos para desvio de águas pluviais.

Abastecimento de água

Instalação de conduta e construção de fontanários nos lugares de Azenha/Valada e Laranjeira.

Higiene e salubridade públicas

Comparticipação na construção de sanitários públicos, no lugar de Aldeia Ana de Avis, situados no recinto da Capela.

Concessão de subsídios

Foram concedidos às seguintes entidades e colectividades: Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos, Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Conferência Vicentina de S. Vicente de Paulo, Centro Paroquial do Sul, Filarmónica Figueirense, Grupo de Escuteiros e Comissão de Melhoramentos da Capela do Bom Jesus da Sobreira.

Ensino/actividades circumscolares

Foi concedido um subsídio às escolas primárias da fre-

guesia para a realização do seu passeio escolar, realizado a 1 de Junho, associando-se a autarquia, com esta iniciativa, às comemorações do Ano Internacional da Criança, assinalado nessa data.

Valorização das instalações da sede

Prodeceu-se à limpeza e pintura das madeiras interiores e exteriores da Sede da Junta de Freguesia.

Assembleia Municipal

O Presidente da Junta de Freguesia interveio nas Sessões da Assembleia Municipal de 16/2/87 e de 22/6/87, defendendo as posições que entendeu serem as mais consentâneas com os superiores interesses da Freguesia, as quais se encontram inseridas nas respectivas actas.

Plano de actividades municipais

Na sequência da participação do Presidente da Junta na discussão do Plano de Actividades Municipal, foi deliberado oficial à Câmara no sentido de serem consideradas na sua actividade várias carências da freguesia, das quais se destacam: construção dos arduamentos em Pedreira (Horta do Lagar), Douro, Aldeia da Cruz e Lâmpada, entre outros; construção de fontanários e de um lavadouro em Várzea Redonda; aproveitamento dos furos artesianos existentes para abastecimento de água ao domicílio nos lugares onde se situam; reconstrução das bermas de estrada em Aldeia de Avis.

Aldeia da Cruz — Levantamento específico de carências

Sensibilizada pela população afectada, tomou a Junta de Freguesia conhecimento, no local, de várias carências do lugar de Aldeia da Cruz, as quais inventariou, reconhecendo prioridade ao abastecimento de água e construção de algumas calçadas.

Pediu-se a intervenção da Câmara Municipal na solução destes problemas.

Feriado Municipal

A Junta de Freguesia esteve representada nas cerimónias oficiais do dia 24 de Junho, pelo seu Presidente, a convite da Câmara Municipal.

Curva da Ribeira de S. Pedro

A Junta de Freguesia interveio na auscultação de sete proprietários afectados pela eventual construção duma variante na estrada Figueiró-Vale do Rio, alternativa da perigosa curva actualmente existente no lugar de Ribeira de S. Pedro, procurando saber da sua disposição em cederem gratuitamente a área necessária. Em termos globais a reacção

foi negativa, pelo que se espera que a Câmara Municipal possa, com brevidade, desbloquear a situação, quanto mais não seja, alargando e rectificando a curva existente, dotando-a de espaço e visibilidade para o trânsito.

Circuito de manutenção

Solicitou, em tempos, a Junta de Freguesia à Câmara que lhe autorizasse a construção dum Circuito de Manutenção nos terrenos municipais do Cabeço do Peão para o que se contactou os serviços da Direcção-Geral dos Desportos.

Respondeu o Município que tomaria para si essa realização tão desejada.

Entretanto queimaram-se os terrenos! É, pois, de esperar que, agora, mercê do apoio da Fundação Luso-Americana para a reforestação e abertura de caminhos florestais, às Câmaras da zona do Pinhal, possamos ver concretizada aquela aspiração. Nesse sentido se irá apelar.

Alinhamento de caminho

Contava a Junta de Freguesia proceder ao calcetamento da rua principal do lugar de Forno Telheiro, no corrente ano, solicitando o alinhamento do caminho à Câmara Municipal, para o que se deslocou ali o seu fiscal.

Como não houvesse acordo de alguns proprietários-beneficiários na definição do traçado, continua o assunto em suspenso, até se encontrar uma solução definitiva.

Pontão na Ribeira da Madre

Com o apoio material da Junta de Freguesia estão as populações locais a construir um pontão no sítio do Lagar que lhes permitirá a ligação das duas margens, permitindo o aproveitamento agrícola dos terrenos marginais.

Obras municipais na Freguesia

A Junta de Freguesia regista com satisfação o início das obras nos caminhos da Telhada e Quelha da Palmeira-Ribeira S. Pedro-Sobreiro, bem como o abastecimento de água a Cabeças, carências que, há anos, vêm fazendo parte do rol de preocupações desta autarquia.

Junta de Freguesia, 25 de Agosto de 1987.

REPARO

No lugar das Várzeas, na Rua principal, a mais concorrida pelo povo, e por veículos de toda a espécie, existe, desde Janeiro deste ano, uma nascente de água, que, num dos lados da mesma, forma um charco permanente, um lamaçal de mau e terrível cheiro que ali alimenta grande quantidade de insectos e bi-charada prejudicial à saúde da população. A água do charco atravessa a estrada e vai entrar num pátio, por baixo do mesmo. Pedem-se providências urgentes à delegação de Saúde do Concelho de Pedrógão Grande, para bem do público.

MAÇONARIA

(Continuação da 1.ª página)

mesmo dia, foi gulhotinado. E o mundo ficou sem o benefício da descoberta do genial investigador Lavoisier.

Segundo consta, quando o cardeal Angelo Roncalli era Nuncio Apostólico na Turquia e na Grécia, houve quem notasse que ele frequentava, em Estambul, uma loja maçónica. Infelizmente o facto é verdadeiro e a acusação vem das lojas...

O jornal «O Tempo», de 13-12-1985, num artigo de 2 páginas, «Ordem Rosa Cruz», dá-nos prova disso.

Por isso, se compreende que os maçons e seus apauiguados lhe chamassem o «Bom João XXIII». Bom para eles, seus irmãos, inimigos do catolicismo era bom e teve colaboradores para conseguir o concílio e as desordens que se lhe seguiram. Ao cardeal João Bugnini, organizador dos novos ritos, foi-lhe apanhada uma pasta com documentos da maçonaria altamente comprometedores, em que eram dadas instruções quanto ao que, para bem da seita, tinha a fazer.

A imprensa comunista, o «Pravda» e «Humanité» denunciaram o acordo ou pacto João XXIII — Krustchev, para o louvar, acordo que nunca mais permitiu ataques directos ao comunismo que Pio XI classificara de intrinsecamente perverso.

João XXIII assinou esse pacto: o governo soviético autorizava a vinda a Roma a alguns dignatários da Igreja Oficial Soviética, assistir ao Concílio, como observadores, e como compensação só foi exigido que o Vaticano não mais atacasse o comunismo, pois todos esses ataques são sempre ataques ao povo russo.

Quando o Papa João XXIII festejou os seus 80 anos de idade, recebeu uma carta de louvores e felicitações de certa loja maçónica.

Mandou-lhes responder e agradecer «sem ambiguidades».

O general Petain, em França, como inimigo da maçonaria mandou assaltar as lojas e examinar todo o espólio, que depois foi publicado. Lojas encerradas, documentos secretos publicados, foi coisa que a maçonaria lhe não perdoou.

Veio depois De Gaulle, que manda reabrir todas as lojas, apreender a revista denunciadora, e o célebre Pétain para a cadeia, onde veio a morrer.

Tudo o que as revistas maçónicas publicaram foi agora reeditado em forma de livro, um volume grande com mais de 1000 páginas, de 31 x 24, o qual pesa 2,700 quilos. Chama-se esse livro enorme «Os Documentos Maçónicos».

Em 1908, Pétain comandava um regimento. Recebeu do Ministro da Guerra, general André que maçonizou o exército, uma nota a dizer: «Contando neste ministério que alguns oficiais desse regimento assistem à missa, queira mandar os nomes deles para os punir». Respondeu-lhe Pétain: «Como comandante do regimento, estou sempre à frente, não sei quem me fica à retaguarda».

O maçom André engoliu em seco, mas a seita havia de se vingar, e vingou-se bem, metendo na cadeia aquele que quis evitar a derrota da França e que então os governantes não quiseram ouvir. Foram eles os culpados e ninguém os processou.

Já se falou numa marxisação da Universidade Gregoriana, de Roma. Será? Consta da «Resistência» que João XXIII, maçonizou o Vaticano, dando-lhe quatro lojas todas ainda a funcionar. Viveu poucos anos no Pontificado, providencialmente o que os maçons lamentaram, pois muito tinham ainda a esperar dele, em benefício da seita.

Ao «irmão Cor de Rosa» ficaram a chamar «O Bom João XXIII». Isto é fazer história, embora história triste.

Que Deus nos confirme na nossa fé sobre as verdades da nossa Santa Religião. «Tu és Pedro. Sobre ti edificarei a Minha Igreja, e os poderes do inferno não a vencerão», disse Cristo. Promessa infalível!

JOSÉ DA SILVA

MÉDICO DE CLÍNICA GERAL

Consultório: Largo Devesa

Residência: Largo do Adro

PEDRÓGÃO GRANDE

Consultas todos os dias

Dr. Raul dos Santos Serra

MÉDICO

Trata: Doenças de boca, dentes e próteses dentárias

Todos os sábados, a partir das 9 horas, em Pedrógão Grande

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

dente nunca tomou medidas de repressão contra os comunistas que estão a alastrar.

Inglterra — Em Hungerford, Michael Ryan, de 27 anos, matou a tiro 14 pessoas, incluindo a própria mãe e um polícia, e depois suicidou-se. Feriu ainda 14 pessoas, duas delas em estado grave.

Colômbia — Um homem engoliu 34 pacotes de droga, de 40 gramas cada um. Teve que ser operado.

Andorra — Uma portuguesa foi processada pelo Tribunal por ter matado com um tiro no ventre materno, a criança, que trazia em gestação. A pistola do crime foi-lhe fornecida pelo companheiro, igualmente processado, como conivente.

Fátima — A missa campal de Lefebvre, no dia 23, Domingo, teve fraca assistência. Um pequeno grupo ali perdido, no meio do resto-lho!

Uns 1500 peregrinos de várias nacionalidades rodeavam o altar da celebração.

Alemanha — O aviador Matias, de 19 anos, que no dia 28 de Junho violou o espaço aéreo russo e aterrou em pleno dia na Praça Vermelha de Moscovo, junto do Kremlin, e por isso recebeu já um prémio de 78 mil contos que lhe foi concedido por um jornal alemão, foi julgado por um tribunal russo e foi condenado a quatro anos de trabalhos forçados. Saiu-lhe cara a brincadeira de assim visitar «O Paraíso da Terra».

Mangualde — Um bombeiro surpreendeu um incendiário a lançar o fogo na mata. Chapou-lhe umas bofetadas na cara. Levado o caso ao tribunal, o bombeiro foi punido e o incendiário veio para a rua. Isto foi-nos informado por um nosso assinante em Canas de Senhorim. E assim os fogos continuam em larga escala, os fogos de origem criminosa, que o são na maioria dos casos.

Alcains — Um patricio de Ramalho Eanes disse: «Se Eanes se candidatasse a Presidente da Junta de Freguesia, não teria um único voto».

Lisboa — Cavaco Silva, o Homem de Ferro, Primeiro Ministro disse: «O Governo precisa da oposição; quando ela não tem força para deitar o Governo abaixo, ela é bastante útil para distrair os portugueses».

— Na Assembleia da República, o programado Governo foi aprovado pela maioria absoluta do PSD, 148 Deputados. Nadinha valeram as duas moções de censura apresentadas pelos Socialistas e Comunistas, a não ser para «distrair os portugueses» que deram em boa hora ao Dr. Aníbal A. Cavaco Silva a ferramenta necessária e

bastante para um governo forte de quatro anos e depois destes outros quatro, bem contados. Os portugueses souberam abrir os olhos. Se Deus quiser!

Coreia — Por ordem da sua sacerdotisa, 32 pessoas morreram envenenadas, no sótão de uma fábrica. É o triste resultado de uma fé mal entendida.

— Também na Guiana, América do Sul, 928 pessoas fizeram o mesmo, em 1978.

Berlim — Faleceu Rudolf Hess, com 93 anos, o último prisioneiro da Guerra Mundial, condenado em Nuremberg a prisão perpétua. Passou 46 anos na cadeia de Spandau, onde tentou por 4 vezes enforçar-se. Foi conhecido por «delfim» de Hitler.

China — Uma mulher, de 31 anos, pasteleira, para se vingar do patrão, injectou pesticida nos bolos, causando assim a morte de 186 pessoas. Foi executada em Pequim.

Algarve — Uns pais ciganos húngaros, estacionados no largo da Feira de Faro, venderam uma criança de dois anos de idade por 40 mil contos. Mas o menino encontra-se em segurança no Refúgio Aboim, em Faro. Por um triz não foi parar algures ao Médio Oriente.

Nodeirinho — Foi agora alcatroada a estrada, desde o Alto dos Godinhos, até encabeçar na Calçada, junto da redacção da «Voz da Graça». É pena não ficar com valetas boas, nem boeiros, pois os boeiros que havia, noutros tempos, foram fechados. E fazem muitíssima falta. Parabéns à C.M. pelo melhoramento público, agora feito, e há tantos anos esperado. Ainda bem. Mais vale tarde do que nunca.

Brasília — Raimundo Carnanha, de 77 anos, cego de uma vista, sem uma perna, diabético, casado com Maria Madalena, de 66 anos, é pai de 60 filhos. 32 filhos são do matrimónio. Os outros 28 foram de relações extra-matrimoniais. O casal celebrou há pouco as bodas de ouro. Neste casal não houve pílulas nem abortos.

Lisboa — Inspectores armados passam a vigiar actividade médica, com acesso aos processos clínicos dos doentes. Os inspectores que passam de 12 para 40, passarão a ir sistematicamente aos hospitais, em visita surpresa. Todos eles são licenciados em Direito, Economia e Finanças.

— Rosa Mota é campeã do mundo da maratona. Foram 42 quilómetros de triunfo e sofrimento. Deu a Portugal o título de campeã do mundo.

Pedrógão Grande — Na madrugada de sexta para sábado, dia 4 de Setembro, na Estrada Pote de Pera, perto da casa dos Cantoneiros, o carro do sr. Manuel Henriques Coelho, Presidente da C.M. despistou-se e foi parar ao fundo do Vale, dando

volta sobre volta e ficou de pé. O dono pouco sofreu, felizmente. Foi a pé para casa.

América — Maria Graciete, natural de Almeirim, mas radicada nos Estados Unidos, é a portuguesa mais conhecida e admirada entre os 10 mais famosos astrólogos e videntes do mundo actual. Ela escreveu o livro: «A astrologia e a sua vida sexual». Vendeu quase um milhão de exemplares. Constan desse livro estas profecias:

— O Papa voltará a correr perigo de vida.

— Haverá nova mudança na liderança soviética.

— Fidel de Castro será vítima de cancro no pulmão, ou no estômago.

— A Virgem Maria voltará a aparecer em Fátima, atraindo milhares e milhares de peregrinos.

— Gandhi sofrerá um atentado.

— Cunhal será substituído após repentina doença.

São estas as extraordinárias previsões a nível mundial. Certas, ou erradas? Veremos.

Rio Maior — No Lar dos Velhinhos, no dia 28 de Agosto de 1987, fez 100 anos de idade a sr.ª Ester da Con-



ceição, a «Ti Planeta», como é mais conhecida, viúva duas vezes, e mãe de quatro filhas e dois filhos. «Viverei até que Deus queira», disse ela.

Lisboa — O nosso assinante e colaborador, sr. João Alves Baptista, natural de Pedrógão Pequeno, a partir de 30 de Setembro deixou de exercer a Gerência da Firma, Barbearia Torres, na Rua do Ouro, 83, cargo que exerceu condignamente 36 anos. Votos de boa reforma.

Tocha — No dia 26 de Agosto completou 100 anos de idade a sr.ª Ana Martins, natural de Vila Boa do Mondego, viúva há 26 anos, mãe de três filhos, todos vivos. Foi celebrada missa de acção de graças.

Soure — A P.J. prendeu um trabalhador rural que lançou o fogo num pinhal, por vingança pessoal contra o dono. Os prejuízos dos 2500 hectares de pinheiros e eucaliptos rondam em 50 mil contos.

Setúbal — Nesta região foi preso um incendiário que confessou ter recebido 1000\$00 para lançar o fogo.

Rússia — Foram apreendidas 5 toneladas de droga, proveniente do Paquistão e

destinada ao Canadá, no valor calculado em 18 milhões de contos.

Itália — Rebentou um escândalo sem precedentes, em que está envolvido um empresário português, ligado ao tráfico de armas. O alvo principal era eliminar Ronald Reagan, durante a sua passagem por Veneza, em Junho de 1987, atentado que foi frustrado por motivos ignorados. A P.J. procura o português que se terá ausentado para fora do País.

Queluz — Um desvairado matou duas pessoas, e feriu quatro, com uma arma caçadeira! E ele foi atingido mortalmente por balas; preso pela polícia e levado ao hospital, onde viria a falecer, pouco depois.

O nome dele era José Pereira da Rocha.

Lisboa — Já em 1991 irão começar a rodar em certa zona de Lisboa, carros eléctricos rápidos, com lotação para 200 passageiros. Para arrancar, está já disponível uma verba de 50 mil contos, pelo menos.

Califórnia — À missa do Papa João Paulo II, em S. Francisco, assistiram na 1.ª fila 100 doentes da SIDA.

Cernache do Bonjardim — O incêndio na Macieira, no dia 28 de Agosto, foi causado pela brincadeira, com fósforos, de duas irmãs, de 4 e 10 anos, respectivamente. Neste incêndio, morreu Ângelo da Silva de Brito, de 21 anos, da Ponte Velha, militar em Elvas.

Há 251 anos Cavaco Silva em profecia

Continuação da 1.ª pág.

há-de ser mais oprimido. Mas por fim há-de um ente que não esperam e está oculto à vista de todos e há-de tornar Portugal feliz.

Porém tempos antes a terra dará sinais. E há-de haver muitos mortos, e fome, e pestes, e guerras. Há-de ser depurador». A governança é a mulher de peitos à vela, que se vê na Assembleia da República. O Rei assassinado, no dia 1 de Fevereiro de 1908, é Dom Carlos. O Rei expulso em 19-VIII-1910, foi D. Manuel II, jovem. O salvador que surgiu, é Cavaco Silva, o Homem de Ferro».

OS PAPAS DA IGREJA

Continuação da 1.ª pág.

espírito e o reinado do oráculo, propagava-se em Roma. Iria ser condenada no ano 200 pelo Papa Zeferino. Vitor fixou a celebração da Páscoa no domingo: era o uso romano bem antes de Vitor! O que é verdade, está em que o Bispo de Roma promoveu a reunião de sínodos provinciais contra as Igrejas da Ásia, chamadas catorzinais por fixarem a Páscoa no dia 14 do Nizá judaico, ao passo que em Roma e noutros sítios era no domingo seguinte. As respostas deram razão a Vitor, mas os Asiáticos estavam bem apegados à sua tradição. O Bispo de Efezo, Policrates, escreveu ao Bispo de Roma em nome dos seus colegas: «Não me deixo intimidar. Antes obedecer a Deus que aos homens».

Muito impressionado, Vitor pensou em excomungar os cristãos da Ásia. Mas Irineu de Lião conseguiu detê-lo: Uma vez que a fé era a mesma, não devia haver ruptura devido a um ponto de observância.

S. Jerónimo escreveu que S. Vitor foi o primeiro dos escritores Cristãos a utilizar o latim. Na verdade, bem parece que ele se mostrou campeão vigoroso do espírito latino, romano, ocidental. O seu duelo com o venerável Policrates é, a este respeito bem significativo. O Bispo de Roma apresenta-se como Chefe e actua como tal.

Promoveu 12 bispos em diversos lugares. Foi sepultado, no Vaticano, ao lado do Apóstolo S. Pedro, em 28 de Julho de 200.

Festeja-se no dia 28 de Julho.

ORAÇÃO A S. VÍTOR

Senhor, Deus, fazei que a feliz confissão do Vosso Papa São Vitor nos fortifique, na fé, e que ele, com os seus rogos à Vossa Onipotência Divina, nos sirva de socorro à nossa fragilidade humana. Amen.

Rectificação

No n.º 298 dissemos que os Ilustres Comendadores, Sr. Manuel Nunes Correia e D. Maria Eva Nunes Correia, ofereceram uns 40 mil contos para a construção duma casa destinada a deficientes visuais, em Lisboa. Porém sabemos agora que a sua oferta para tal fim foi precisamente de 5000000\$ (50 mil contos).

Pedimos desculpa pela falha involuntária.

ÓPTICA

RELOJOARIA - OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo

Telef. 5 21 05

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

QUADRA REALISTA

Vês António, que, afinal
Nunca passaste dum nabo?
Fizeram-te general
Quando não davas para cabo...

Poeta de Alcains

CDU EM SALDO

Na loja da moda antiga, saldaram-se camisolas da CDU ao preço da chuva, por cada meia dúzia, só 20\$00. Prá acabar.

C.E.E.

Nesta C.E.E. têm sido cometidas fraudes. O órgão da Comunidade aponta para 640 milhões de contos. E ainda a procissão vai no adro.

FÁTIMA

Itália envia, e em Fátima vendem-se nas lojas do centro religioso, molduras metálicas para o interior de automóvel, a um lado a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, do outro lado o distintivo do Benfica. Isto só em Portugal!

SIDA

Dos 67 casos de sida detectados em Portugal, 61 ocorreram com homens, dos 20 aos 49 anos.

O melhor preventivo contra a sida é as pessoas viverem uma vida morigerada, de costumes sãos, vivida no máximo respeito pela sexualidade que é permitido exercer somente dentro do matrimónio legítimo, segundo a Lei de Deus que foi promulgada, no Sinai, para salvaguarda o bem de todos.

A sida não é doença exclusiva de homens-sexuais ou prostitutas.

A maioria dos portadores do vírus não tem sinais de doença.

Se pensar que está infectado, não dê sangue para obter a confirmação. Consulte o seu médico, que lhe indicará um serviço onde o exame possa ser feito, com segurança e confiança.

Se um membro da sua família tem sida, não receie o seu contacto.

Fale com seus filhos, diga-lhe o que é a sida e que a doença mata, mas que poderá evitar-se, seguindo estes e outros conselhos, de protecção.

Remédio caseiro

Tem caspa na cabeça?
Para a tirar, lave bem a cabeça, com sumo de limão e cebola, algumas vezes.
A caspa desaparece e você fica aliviado.

**Senhor comerciante
e senhor industrial,
anuncie em
«Voz da Graça»**

Câmara Municipal de Pedrógão Grande

EDITAL

Licenciamento de operações de loteamento urbano

Sem obras de urbanização

Concessão de Alvará

Manuel Henriques Coelho,
Presidente da Câmara Municipal supra:

Faz saber, em cumprimento do disposto no n.º 3 do artigo 47.º do Decreto-Lei n.º 400/84, de 31 de Dezembro de 1984, que de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal tomada em reunião de 28 de Agosto de 1987, foi concedido a José Rita Leitão e António Rita Leitão, residentes em Pranzel, Pedrógão Grande, o alvará de licença n.º 1/87 para licenciamento de operações de loteamento urbano do prédio denominado rústico sito em Tapada da Eira, da freguesia de Pedrógão Grande deste concelho, com as seguintes confrontações: de Norte com Assunção Rosa Farinha, Sul e Nascente com Henriques Mendes Pereira, e do Poente com

o troço da «Via Romana» que se encontra calcetada em granito, inscrito na matriz predial sob o artigo 16275, ficando sujeito às seguintes prescrições: Número total de lotes aprovados, dois.

Sem obras de urbanização.

Para conhecimento geral se publica o presente que vai ser afixado nos Paços do Município, e publicado em jornal mais lido na área e na III Série do «Diário da República».

E eu, Chefe de Secretaria, servindo de Chefe de Repartição da Câmara Municipal, o subscrevi.

Paços do Município, 28 de Agosto de 1987.

O Presidente,
Manuel Henriques Coelho

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista
de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas e sextas-feiras (das 11.30 às 19 h.)

Sábados: das 9 às 14 horas

Terças, quartas e quintas-feiras (das 9 às 14 e das 18 às 19 h.)

Se tem a sua arca ou o seu frigorífico, de qualquer marca que seja, avariados, não tenha problemas! Contacte com:

ALFREDO ANTUNES

DERREADA CIMEIRA

ou

ALFREDO FRANCISCO

PEDRÓGÃO GRANDE

ANTÓNIO MENDES DA SILVA

AUTOMÓVEIS

Compra / Vende / Troca

Trav. dos Moinhos, 20-1.º Dt.
Telef. 641826 — 1300 LISBOA

VENDE-SE

Pequena quinta, no lugar do Valongo, a 3 km da vila de Pedrógão Grande. Toda vedada, cerca de 13000 metros, 300 pés de árvores de fruta, na maioria macieiras "Golden" e "Starquing". Fatura de água, com tanques e barracão. Videiras em toda a volta. Trata o próprio — João Fernandes — R. Areais de Esgueira — 3800 Aveiro — Telef. (034) 278 40.

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio
anodizado e lacado

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro

Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Falecimentos

— No dia 11 de Agosto de 1987, em Atalaia Cimeira, Graça, faleceu o Sr. João da Conceição Simões (João do Cocho), de 54 anos de idade, natural do lugar de Altardo, casado com a Sr.ª Maria dos Anjos. Era acordeonista. Era irmão da Sr.ª D. Ilda Conceição Simões e tio da nossa assinante D. Maria Helena da Conceição Oliveira, em Lis-



boa. Viúva, filhos, irmã, irmão, cunhada, cunhado, sobrinhos e mais família agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada.

— Em Vila Facaia, faleceu no dia 1 de Setembro, a Sr.ª Cristina Godinho, de 80 anos, viúva de Aníbal Godinho. Teve missa de corpo presente. Era mãe da Sr.ª D. Maria do Carmo Godinho.



Joaquim António

No dia 28 de Julho de 1987, na Tapada da Marcela, Pedrógão Grande, faleceu o Sr. Joaquim António, de 89 anos, viúvo, sogro do nosso assinante, Sr. José António, casado com a Sr.ª Preciosa Maria Rosa. Também era sogro de José Coelho Henriques João. O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério local.

Filha, genros e netos agradecem a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada e visitaram na sua prolongada doença.

Paz à sua alma.



Elisabete Nunes Fernandes

Faleceu, em Lisboa, no dia 4 de Agosto, a menina Elisabete Nunes Fernandes, de 12 anos de idade, filha do nosso assinante, sr. Joaquim David Nunes Fernandes e de Cecília dos Anjos Jacinto Nunes. O seu funeral realizou-se no dia 6 de Agosto, para o cemitério de Vila Facaia, tendo missa de corpo presente, na Capela de Nossa Senhora do Resgate, em Aldeia das Freiras.

Seus pais, irmão, avós e mais família agradecem reconhecidamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la, tanto em Lisboa, como a todos quantos a acompanharam à sua última morada, e também a quem, de qualquer outro modo, mostrou o seu pesar, nesta dolorosa situação e durante toda a sua doença.

A todos agradecemos.

Pelo Brasil

Em consequência dos abortos, morrem mais de 400 mil mulheres por ano. O número dos seres humanos assassinados, no ventre materno, por aborto, é superior aos nascimentos, em 150 mil.

Assombroso e preocupante!



ALBINO PEREIRA

Esposa, irmãs, irmãos, sogra, cunhados, sobrinhos e restante família agradecem a todas as pessoas que, de qualquer modo, manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu querido Albino, ocorrido no dia 15 de Julho, em Pedrógão Grande.

NOTAS AO ACASO

Portugal não pode parar

Tem sido este o slogan do nosso «comandante» Cavaco Silva, o homem que o Povo Português escolheu ineludivelmente para nos conduzir, para guiar este País que é o nosso e que todos devemos engrandecer, melhorar e prestigiar.

Realmente não podemos parar, antes pelo contrário, devemos rejuvenescer, na nossa vontade de vencer, no nosso

querer, na nossa determinação pela melhoria do nível de vida e, consequentemente, do nosso bem-estar.

Mas para que tal seja conseguido, é necessário TRABALHO, DISCIPLINA, RESPEITO E FÉ NO FUTURO.

Não basta falar de trabalho, é preciso executá-lo.

Não chega fazer apelo aos nossos direitos, é indispensável arcarmos com o cumprimento dos nossos deveres.

E, finalmente, é chegado o momento de interpretar fielmente o que é democracia e liberdade.

Respeito mútuo e disciplina é o que todos devemos ter e dar provas cabais.

Com todos estes ingredientes poderemos, então, ter Fé no Futuro.

E a Fé, como se diz, é a última coisa a perder!

Oswaldo Pedroso

Casamento

No dia 22 de Agosto, celebrou-se na Igreja da Graça, o casamento do sr. António Fragata, de 26 anos, do Almegue, com a menina Anabela Godinho Coelho, de 22 anos, de Atalaia Fundeira, filha da sr.ª D. Maria Augusta Godinho e de António Nunes Coelho, já falecido.

As nossas felicitações.

Bodas de Ouro



No dia 8 de Setembro de 1987, em Vila Facaia, o nosso assinante sr. JOSÉ COELHO e sua esposa sr.ª D. MABILDE MARIA PEREIRA celebraram as suas Bodas de Ouro, pois o seu casamento realizara-se em 8 de Setembro de 1937.

A festa ocorreu em perfeito ambiente de intimidade familiar, com suas filhas, genros e netos.

«Voz da Graça» apresenta-lhes felicitações e votos para que cheguem às Bodas de Diamante.

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID

PEDRÓGÃO GRANDE

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

Vilar Pequeno

Em casa de seu filho, nosso assinante sr. Albano Conceição Bernardo, estão de boa saúde os seus pais, sr. António Bernardo Lages e esposa D. Palmira da Conceição. Como foi então publicado na «Voz da Graça», eles celebraram as suas Bodas de Ouro, em 1983. Deus os conserve e que ainda venham a celebrar as Bodas de Diamante, no ano de 2008, daqui a 21 anos.

Carta ao Director

São Paulo (Brasil), 7/8/87:

Amigo e senhor Padre Aníbal, saúde e felicitações é que lhe desejo, assim como aqueles que lhe são caros, eu e minha senhora, na data presente, bem, graças a Deus.

Sr. Padre Aníbal, recebi a nossa «Voz da Graça» do mês de Junho-87, aonde li a minha reclamação sobre o atraso dos jornais. Também dizia ter recebido minha carta um tanto de atraso, agora tudo isso já é do passado.

Sr. Padre Aníbal estou-lhe enviando 2000\$00 (dois mil escudos), mas é o seguinte: eu sei que essas notas já estão fora de circulação, mas poderão ser trocadas no Banco de Portugal, sei que dá um pouco de trabalho, mas fica a cargo do senhor.

Sr. Padre Aníbal, com respeito ao jornal «Notícias de P. G.», eu tinha mandado 1000\$00 (mil escudos) para o Senhor Valter (Valdemar), para minha assinatura, mas o jornal teve vida curta, e justamente, no mês em que mandei, o jornal deixou de circular; escrevi novamente ao Sr. Valter (Valdemar), para ele então dar os 1000\$00 (mil escudos) para a Santa Casa da Misericórdia de P. G., mas me parece que até à data, não foi entregue.

Sem mais. Os nossos cumprimentos ao senhor e família.

Obrigado.

Amadeu e Iracy

AVISO

Os herdeiros de Maria Rosa Ferreira que foi de Aldeia das Freiras, avisam que ninguém está autorizado a vender, arrendar ou alienar qualquer dos bens deixados após seu falecimento; os mesmos se encontram em LITÍGIO, desde 16 de Outubro de 1985.

Qualquer inf. 2440349 - Lisboa.

Caminhos difíceis

Continuação da última pág.

quando se trilha o caminho da crítica, com laivos de puritanismo ou de reforma.

A lição de todos os tempos diz-nos que, quem não se acautela, vê-se inesperadamente em campo, onde nunca esperaria trabalhar. E depois de comprometido, muito difícil é voltar atrás.

Não vamos, pois criticar os

O incêndio na floresta

Continuação da última pág.

crepitam as lenhas, transformando-se em pó.

A paisagem bela, passa a um panorama horrendo. O ar queima, o fumo sufoca, muitas pessoas morrem abnegadamente no ataque ao fogo destruidor.

Quem libertou esta fera insaciável? Quem se julga um rei na Terra? Quem se julga que não terá algum dia de pagar tudo? Quem se esquece da vida, além túmulo?

Cabe aos párocos chamar a atenção dos seus fiéis para o problema dos incêndios na floresta. Cabe dizer-lhes que o castigo divino algum dia virá sobre os incendiários. Cabe dizer-lhes que é um pecado gravíssimo que se comete, e que se terá de pagar. Cabe chamar a atenção dos pais para abrirem os olhos a seus filhos, pois na maioria dos casos é genio nova que faz o serviço. Cabe dizer-lhes que é um atentado de lesa-pátria, uma traição ao seu país natal. Um crime que não tem perdão de Deus, um atentado contra a sua própria alma.

Choram os animais da floresta, choram as fontes límpidas da serra, choram as sombras amenas, chora a paisagem maravilhosa que se perde, chora o som do ar, que se ouve, murmurando na ramada

das árvores, chora o coração dos homens de bem, sentindo-se espezinhados e despojados de um modo violento, do que lhe é tão querido.

Desgrenhada, com o rosto cheio de rugas, o fato sujo e queimado e o cabelo branco, viu-se um vulto, chorando, sentado em cima de um penedo, no meio do que fora uma mata maravilhosa. Suas lágrimas corriam, formando uma corrente que vai dar a um charco cor de sangue. Era a rainha da floresta, antes orgulhosa, sentindo-se embalar com o canto do vento perpassando pelos ramos das árvores, fazendo lembrar o barulho das ondas do mar, espalhando-se pela areia e batendo nos rochedos da praia. Agora vergada ao peso da dor, sem consolação para a sua mágoa, chorando o paraíso perdido, morrendo com a sua amada floresta...

Era a maldade dos homens, sem perdão para Deus, com a consequente perdição das suas almas, povoando o caos e o deserto, transformando a paisagem paradisíaca, num brazeiro infernal.

Chora a nossa amada Pátria, sentindo-se mais pobre, gritando: acorda Portugal, vê que alguns dos teus filhos, são como as crianças que não sabem o que fazem.

Manuel Pereira da Silva

2.ª carta do Padre António de Andrade

Continuação da última pág.

em grande crédito da fé, e nosso, e em grande menos cabo dos seus Lamaz: tanta afeição mostrou sempre a ley de Nosso Senhor, e tão pouca a sua seita que já o tinham todos mais por cristãos, que por professor della.

Não ha neste Reyno pessoa a quem el Rey e Rainha tenham igual respeito como a nós, tirando ao Lama seu irmão. Menos ha de dous mezes que, vindo el Rey de fora, e em sua companhia, porque o fui receber ao caminho, quando foi à noite, posto que havia outras tendas de campo, quiz que eu ficasse dentro da sua própria, pera que mandou deitar pollo meyo hua divizão, com que lhe ficou com a metade, e eu com a outra, o que não pude deixar de assentar por mais que o recuzei, e com tudo estando na sua companhia o principe de Ladaca, que he outro Reyno, e outras pessoas das mais graves deste, nem por pensamento lhe passou fazer-lhe esta honra; porrem maior foi a que se seguio logo ao outro dia. Vinhamos já

perto desta cidade, donde o sahio a receber a mais da gente, sahio também pera o mesmo o principe seu filho, e a raynha velha mulher de seu avô; he costume nestes encontros assentar-se el rey, ficando toda a mais gente em pé, como se fez neste, assentou-se elle em hua alcatafia, e mandou ssentar o principe, e logo a mim à sua mão direita, o que não fiz, dizendo-lhe: a Raynha está em pé, não parece conveniente que eu me assente. Respondeu: assentai-vos que vós sois Padre, e pay nosso, e ella não; e como eu ainda repugnasse, a mandou assentar, e então eu me assentei também; destes cazos podera apontar muitos, e não acabaria nunca se o quizesse fazer dos mimos que cada dia me faz a raynha tão bem.

Quando vem a nossa caza, o que faz muitas vezes, não indo a nenhua outra, o primeiro caminho he a Igreja, a fazer oração, no principio da qual se debruça tres vezes, adorando as sagradas Imagens, e não se farta de perguntar pellas couzas de nossa santa fee; o mal he que lhes não posso ainda declarar como convem, porem muitas viezes me tem dito, que em sendo catequizado bastante, se ha de fazer cristão. Vendo pois estes Lamaz, que são os seus ecclesiásticos, e podem tudo com agente secular como ja escrevi que elle e a Raynha davão tantos por nossas couzas, e que lhe faltava pouco pera deixarem sua seita e tomarem nossa Santa Ley, feitos em corpo, tratarão com os Lamaz maiores, Tio e irmão do mesmo rey esto ponto com intento de atalhar estas bons desejos, temendo que em sefazendo elle cristão, ficarão elles perdidos.

R. B.

O NOSSO CORREIO

Desde 21 de Agosto de 1987 até 10 de Setembro, registamos as seguintes importâncias, com o nosso muito obrigado aos srs.:

Com 7500\$00 — Estalagem Varandas do Zêzere, Pedrógão Pequeno.

Com 2100\$00 — Sr. Domingos Nunes, Pedrógão Grande.

Com 2000\$00 — Srs. Albino Nunes da Conceição, América; Itelvino Coelho David, América; João Nunes da Silva, Amadora; Horácio Paiva da Silva, França; e António Simões Coelho, França.

Com 1500\$00 — Sr. José Nunes da Conceição, América.

Com 1200\$00 — Srs. Joaquim de Almeida Rosa, França; Guilherme Coelho Jesus Nunes, França; e Manuel Coelho da Conceição, França.

Com 10 dólares (1060\$00) — Manuel Nunes, dos Covais, Canadá.

Com 1000\$00 — Srs. Manuel Coelho da Silva, Várzeas; D. Maria Fernanda Rosa dos Santos, Lisboa; José Alberto Nunes Elísio, França; Engenheiro Luís Manuel da Costa Baptista Nunes, Amadora; António Barbosa da Costa, Sintra; Horácio Henriques Rodrigues, Vila Facaia; Francisco de Jesus Fernandes, França; José Mendes Medeiros, Pedrógão Grande; Vicente Conceição Henriques, Lisboa; Constantino Dinis Coelho, França; António José Rosa da Silva, França; António Carvalho Silva, França; António Mata José, França; Albino Luís Coelho, Massamá; Joaquim David Nunes Fernandes, Lisboa; Fernando Simões David, Joanesburgo; Júlio Baptista Nunes, Atalaia Fundeira; Joaquim Nunes da Conceição, Figueira; José Henriques Barra, Pedrógão; João Souto Brandão, Pedrógão Grande; Manuel Rosa Francisco, Bobadela.

Com 700\$00 — Srs. Armando de Jesus, Outeiro, na França; e Zeferino das Neves, Lisboa.

Com 600\$00 — Srs. António Nunes, Vale da Neta, na França; Menina Maria dos Anjos Esquina, Mó Grande; e D. Maria Augusta Barreto, Cacém.

Com 500\$00 — Srs. João Antunes Coelho, Camarate; Guilherme Coelho Godinho, França; Maviel Rodrigues Lourenço, Marinha; João de Oliveira, Adega; Saul Dias de Carvalho, Adega; D. Edite da Silva David Abreu, Belém; Manuel José Coelho Gonçalves, Amadora; Gilberto H. Alexandre, Altardo; João Antunes Simões, Fonte da Casa; Álvaro M. da Silva Almeida, Canas de Senhorim; José Graça Nunes Conceição, Torres Novas; D. Maria António Vracourt More, Lisboa; Diamantino Maria, Lisboa; dr. António Epifânio D. Carvalho Martins, Pedrógão Grande; e José Conceição Nunes, Pinheiro Bordalo.

Com 400\$00 — Srs. Manuel Antão Rosa, Lisboa; D. Ilda Conceição Simões, Altardo; José António, Tapada da Marcela; José Pedro Tavares

Barbosa, Figueiró dos Vinhos; João Marques Freitas Nunes, Sacavém; José de Freitas Nunes, Lisboa; Francisco José Marques Freitas Nunes, Moscaide; e José Tomás Pinto, Escalos do Meio.

Com 350\$00 — Srs. Carlos Alberto Fernandes, Lisboa; António Fernandes, Lisboa; Manuel Nunes, Lisboa; Bernardino Dias, Louriceira; e José de Jesus Marques, Lisboa.

Com 300\$00 — Srs. Almeida David Fernandes Pires, P.º da Piedade; Manuel Leitão Simões, Salaborda Velha; António Alves Rosa, Moscaide; Augusto Antunes da Fonseca, Barraca; Aires da Silva, Cartaxo; Carlos José da Silva, Lisboa; António Francisco David, Marinha; Manuel Joaquim dos Santos, C. dos Ferreiros; D. Filomena Ferreira Santos Pateiro, Porto Alto; José Dias da Silva, Aldeia das Figueiras; Manuel António da Silva, Covais; José Dias Júnior, Lisboa; Manuel Vicente Pedroso, Pesos; D. Maria Emília Rosa Gomes Ferreira, Lisboa; Joaquim Antunes Barra, Lisboa; e D. Miquelina Dinis das Neves, Lisboa.

O incêndio na floresta

O dia estava quente, sufocante, e o ar que se respirava, fazia suar as pessoas, em aflicção.

Subitamente a sirene se fez ouvir, e ao longe na encosta da serra, uma nuvem de fumo subia, em espiral, pela atmosfera.

Em pouco tempo o vento, soprando com violência, ateou o lume, e as suas línguas vermelhas sulcavam o espaço, como se fossem relâmpagos. Farrapos de cinza espalhavam-se por todo o lado, e o dia claro transformou-se em noite escura.

Alguém, olhando para todos os lados e julgando-se só, riscou o fósforo. Somente não

olhou lá para cima, de onde Deus tudo vê.

Os sinos tocaram então a rebate, chamando o povo ao seu dever de atacar o incêndio, já que os bombeiros, apesar de serem muitas as corporações, se declaravam impotentes para debelarem as chamas.

Ali uma criança chorando, acolá uma pessoa correndo, ali um cão uivando, pressentindo o perigo que se avizinhava, e os animais assustados entravam em debandada.

As povoações estão em risco eminente de serem devoradas pelas chamas. Os seus habitantes, vendo os seus haveres ameaçados, choram lágrimas de sangue, os seus corações sentem-se espezinhados, contemplando impotentes as suas colheitas a arder.

Voltou-se o monstro algemado e agora ninguém o consegue deter.

Quem foi o autor da proeza? Porque o fez? Quem mandou fazer?

O homem julga-se um rei na Terra. Só lhe interessa enriquecer, calcando os outros. Não se lembra que é responsável pelo bem e mal que faz.

O povo diz na sua sabedoria: não faças mal, que o terás de pagar. O bem e o mal, tais como as leis da natureza existem, o primeiro como uma recompensa e o segundo como um castigo. A justiça divina ninguém pode escapar. Deus dá o livre arbítrio a cada um, e por isso a responsabilidade que daí advém. Que interessa enriquecer por meios ilícitos, se se vai sobrecarregar a alma, se além tûmulo tudo estará à nossa espera?

Ruge a tempestade de fogo,

2.ª carta do Padre António de Andrade, que descobriu os reinos do Tibete em 1624

(Continuação)

Os monges Lamaz

A doutrina que sobre isto lhes dei, lhes pareceu muito bem, e acrescentou hum dos presentes: Padre, nós não fazemos descurso nestas e em outras coyzas semelhantes, que se o fizermos, sem falta cahirmos em muitas ignorancias que temos.

Fazem grande cazo, e estimão muito antes o tem por sinal evidente da salvação, se quando morrem os seus Lamaz ficão os corpos assentados sem cahir: sobre o que se deve advertir que as camas ordinarias dos Lamaz he hum modo de colchão que tem de grossura dous ou tres dedos, de comprimento, e largo, só tres palmos; e assim o seu dormir he estarem assentados nestas caminhas sem nunca se estenderem, donde quando morrem na mesma forma estão assentados; pello que se os corpos ficão direiros sem cahirem pera hua nem outra banda, he grande sinal da bondade e grande virtude do defunto; e em muitos a conteece ficarem assim direitos; e tenho por certo soceder isto pella razão seguinte: Em seis ou sete mezes são os frios grandes nesta terra, não tanto por rezão da altura em que está que he soo de trinta e hum pera trinta e dous graos pera o norte, quando pellas muitas e altas serras do que por todas as partes está rodeado, em que a neve dura todo o anno sem nunca se acabar de maneira que ainda pera dizer missa temos trabalho pera conservar o vinho que se não congele; e costumamos aguentá-lo antes de fazer o calix; pella mesma rezão do hiogrande costuma esta gente matar carneiros e vacas em principio de novembro pera os sete mezes, e todo o anno sem sombra de corrupção alguma congelando-se toda por

dentro nos nervos e veas, convertendo-se a humidade que nella ha em caramello com que fica muito teza. E esta mesma parece ser a cauza de alguns dos seus Lamaz ficarem assentados sem cahirem pera nenhúa parte, ficando os corpos estezados com frio, e sem se corromperem, do que elles fazem tanto cazo, e tirão tantas conjecturas de sua virtude e santidade.

Algûas disputas com os Lamaz

Não se pode encarecer a Vossa Paternidade o grande amor e respeito que nos tem estes bons Reys, e as praticas que de continuo ha sobre nós

Continua na pág. 7

Caminhos difíceis

Passámos no sábado por Fátima. No dia em que Monsenhor Lefebvre se ocupava de celebração campal.

E porque ela decorria, ali à beira da estrada principal, tivemos oportunidade de olhar e ver que não era grande o número de assistentes.

Num dia, em que, não sendo de Peregrinação anunciada, Fátima tinha um movimento desusado, com milhares e milhares de pessoas a encher a basílica e capelinha e recinto, a pequena comunidade de Lefebvre parecia ainda mais pequena, 1500 pessoas.

Não devemos criticar dissidentes, porque nós próprios não sabemos o que, um dia, poderemos vir a ser. Mau é

Continua na pág. 7

Ponte das Bairradas



PONTE SOBRE O ZÊZERE

Da ponte, olhando para o Sul, vê-se este admirável panorama

Na Barragem da Bouça, fica a ponte sobre o rio Zêzere, a ligar Figueiró dos Vinhos a Cernache do Bonjardim, a ligar os distritos de Leiria e Castelo Branco, com um admirável panorama para o lado Sul.

Esta ponte, de grande interesse para os povos, é obra do Estado Novo e Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos. É sem dúvida obra da maior importância económica para o público.

POEMA DE DEUS

Olhando o Céu de Norte a Sul
E de Este a Oeste,
Vejo a grandeza de um poema, obra celeste,
Que Deus compôs por linhas tortas
Sobre uma folha em branco de papel azul;
Para que o mundo o lê-se como eu leio,
E nas horas ínfimas e mortas
Lhe servisse de amparo e de recreio!...
Cada estrela é um verso,
E cada grupo delas, uma estância!...
Observo o Céu, por elas me disperso
E fico a contemplá-las à distância!...
O Sol e a Lua são ilustrações
Que cantam «solos» no poema
Dos mil «andantes» e «variações»
Que é possível compor no mesmo tema.
As nuvens brancas são véus de tule
Que vestem anjos e donzelas
Ídos do mundo para o céu azul
Por serem anjos e por serem belas!...
Certo que também há nuvens escuras,
Feias, ameaçadoras, carregadas,
Que dão em trovoadas
Que fazem transbordar rios e mares,
Levam telhados pelos ares
E trazem dor e luto às criaturas!...
— É que para avaliar o doce bem
Tem que se conhecer a amarga cruz!...
Por isso que às vezes céus além,
Também, como na terra, falta a luz!...

Francisco Pires

Continua na pág. 7